



Reforma europeia agita consultoras em Portugal

Bruxelas quer reforçar a transparência no sector da auditoria e novas medidas obrigam as 'big four' a repensar estratégias. — P32



ADVISORY BANCOS DE INVESTIMENTO, **ADVOGADOS**,
AUDITORAS & CONSULTORAS

Reforma europeia abala poder das 'Big Four' da auditoria

Regulação Bruxelas obriga Deloitte, KPMG, PwC e EY a repensarem estratégias, incluindo em Portugal, onde facturam 300 milhões por ano.

Filipe Alves
filipe.alves@economico.pt

Após três anos de avanços e recuos, a reforma do sector da auditoria na Europa parece estar prestes a avançar. A União Europeia vai implementar com um pacote de medidas que, embora menos ambiciosas do que inicialmente se esperava - há quem descreva a reforma como um "tigre de papel" - avançam no sentido de reforçar a transparência no sector da auditoria e de limitar o poder de mercado das chamadas 'Big Four' - KPMG, PwC, EY e Deloitte.

No passado dia 21, o comité de assuntos jurídicos do Parlamento Europeu aprovou o 'draft' do acordo estabelecido no final de Dezembro com os Estados membros e a Comissão Europeia, que estipula novas regras para o sector. O objectivo é reformar um sector que tem sido acusado de co-responsabilidade pela crise bancária que abalou a economia mundial em 2007/2008 e cujas repercussões ainda se sentem.

"As alterações propostas pela Comissão Europeia para o mercado de auditoria visam essencialmente melhorar a qualidade das auditorias através de medidas que afectam as duas dimensões que são fundamentais para que os trabalhos de auditoria tenham qualidade: competência e independência", explicou ao Diário Económico António Samagaio, professor do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

Entre as medidas previstas, cuja implementação deverá demorar vários anos, estão a proibição das cláusulas de exclusividade 'Big Four Only', a obrigatoriedade de escolha dos auditores das empresas por concurso no final de um período de dez anos e a incentivos (ainda não especificados) para contratar duas firmas de auditoria em vez de apenas uma. As novas regras estipulam ainda que as re-



A EY, liderada em Portugal por João Carlos Alves, conta com cerca de 400 colaboradores no país, onde em 2012 facturou 63 milhões de euros.



José Alves lidera a PwC Portugal. A firma teve um volume de negócios de cerca de 64 milhões de euros em 2012, contando com 800 colaboradores.



A KPMG Portugal é liderada por Sikander Sattar. A firma emprega cerca de 750 colaboradores e facturou 62 milhões de euros em 2012.



A Deloitte, lidera em Portugal por Luís Magalhães, registou uma facturação de 109 milhões de euros em 2012, tendo uma equipa de 1800 pessoas.

OS AUDITORES DO PSI20

As 'Big Four' estão presentes em todas as cotadas do PSI20.

PwC:
Galp Energia; Jerónimo Martins; Portucel; Semapa; Sonae Indústria; Zon Optimus

KPMG:
Millennium bcp; BES; EDP; EDP Renováveis; Espírito Santo Financial Group

Deloitte:
Portugal Telecom; Sonaeacom; Sonae; Mota-Engil; Aitri; Cofina; BPI; REN;

EY:
Banif

Fonte: Relatórios e Contas das empresas cotadas.

ceitas de serviços alheios à auditoria - como consultoria, assessoria fiscal e assessoria financeira, entre outras - não podem superar 70% do total de volume de negócios das firmas e proíbem a prestação de determinados serviços de consultoria fiscal às empresas auditadas.

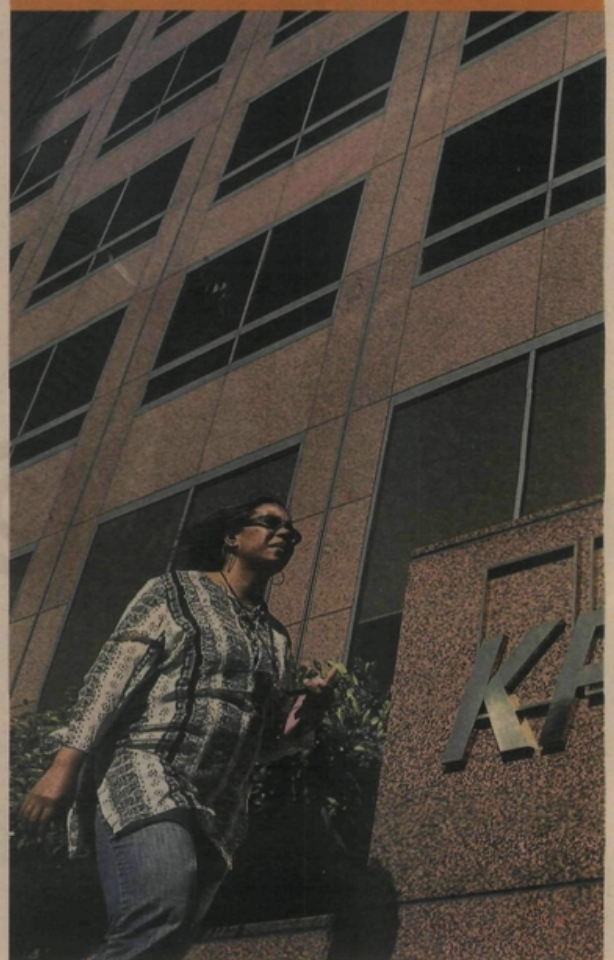
Audidores dizem que novas regras vão complicar vida das empresas

Em Portugal, as quatro firmas repartem entre si a maioria das grandes empresas portuguesas e têm apostado em serviços de consultoria e assessoria - a par da aposta na África Lusófona - para contrariarem a relativa estagnação do negócio de auditoria no mercado doméstico, pelo que as novas regras deverão obrigá-las a repensarem estratégias. Não foi possível obter esclarecimentos das firmas até ao fecho da edição, com excepção de Jorge Costa, partner da PwC Portugal, que frisou que "a rotação obrigatória dos auditores nao vai, só por si, melhorar a qualidade das auditorias".

"Algumas das maiores fraudes financeiras dos últimos anos foram efectuadas em países onde esta rotação obrigatória já existia. Por outro lado o alargamento dos serviços que os auditores não podem prestar vai levar a que as auditorias possam vir a recusar clientes por lhes ser mais vantajoso prestar os outros serviços", defendeu.

"Esta situação, associada à rotação obrigatória e às incompatibilidades que possam existir devido o serviços prestados no passado, num mercado dominado por quatro empresas, potencia uma diminuição da concorrência e pode levar a que em algumas consultas ao mercado apenas haja um candidato com hipóteses de ser nomeado. (...) Ou seja é uma decisão política que nao vai resolver nada, vai complicar a vida das empresas de auditoria e aumentar os custos das empresas auditadas", salientou. ■

'GUERRA' ENTRE KPMG E PWC REPETE-SE EM ESPANHA



Regras abrem oportunidades

Com as 'Big Four' condicionadas, os **advogados** e as consultoras poderão recuperar terreno.

Em Portugal, onde as 'Big Four' repartem entre si os grandes clientes e têm apostado em serviços extra para contornar a relativa estagnação do negócio de auditoria, as novas regras podem abrir novas oportunidades para as auditorias e consultoras que não pertencem àquele restrito 'clube', bem como para os escritórios de **advogados** com competências na área fiscal.

Se as grandes empresas forem obrigadas a ter dois auditores em vez de apenas um, tal

poderá abrir oportunidades para as firmas mais pequenas, "que nesse caso poderão ir juntamente com as Big Four", disse António Samagaio. Acrescentou que, por isso, que a reforma europeia poderá ser positiva para o reforço da concorrência e da transparência, "dependendo da forma como se materializa".

Entre os **advogados**, por seu turno, a expectativa é de que a nova regulamentação possa limitar a actividade das 'Big Four' na consultoria fiscal e crie oportunidades para os escritórios com valências nessa área.

"As empresas de auditoria, designadamente sociedades de



Patrick T. Fallon/Bloomberg

Depois de Portugal, a PwC voltou a perder quadros para a sua concorrente, desta vez no país vizinho. A disputa entre a PwC e a KPMG, que foi notícia em Dezembro em Portugal por via do Diário Económico, com a primeira a perder para a sua concorrente cinco sócios e quase vinte outros quadros, está agora a repetir-se em Espanha. De acordo com o jornal "Expansión", à KPMG, terceira maior empresa em Espanha, foi buscar um 'partner' e trinta consultores da PwC, segunda maior do mercado. A medida, destinada a reforçar a área de apoio ao sector financeiro, gerou "fortes tensões nas duas empresas", referiu o jornal espanhol.

para consultoras e **advogados**

ALGUMAS NOVAS REGRAS

- As cláusulas de exclusividade 'Big Four Only' serão proibidas.
- As auditoras ficarão impedidas de prestar determinados serviços de consultoria fiscal às empresas auditadas.
- Os accionistas donos de pelo menos 5% do capital poderão exigir a mudança dos auditores.
- As empresas terão de escolher os auditores por concurso após 10 anos e não poderão manter o auditor por mais de 20 anos.

revisores oficiais de contas, nacionais ou europeias, não se encontram, em Portugal, sujeitas a regras equivalentes [às dos Estados Unidos] e que, agora, se pretendem implementar. Nesta medida, os clientes destas sociedades poderão carecer do apoio suplementar nessas matérias, parecendo as sociedades de **advogados** mais especializadas a escolha natural", disse ao Económico o advogado Rogério Ferreira Fernandes, sócio da RFF Advogados.

Por sua vez, Diogo Ortigão Ramos, sócio responsável pelo Departamento Fiscal da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, de-

fendeu que "esta reforma clarificará aquele que é o papel natural das firmas de auditoria e, nessa medida, marcará melhor a importância das sociedades de **advogados** na consultoria jurídica especializada na área do Direito Fiscal."

Já António Mendonça Raimundo, sócio da **Albuquerque & Associados**, referiu que "também virá a ocorrer em medida não despreciable uma tendência de muitas empresas recorrerem a outra das firmas congéneres, designadamente das 'Big Four', ou seja, de se manterem no circuito destas sociedades." ■ F.A.